

OS DESAFIOS DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Gabriel Henrique Santos Figueiredo

Diana Cláudia Freire

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
Licenciatura em Ciências Biológicas (BID 0177) – Prática do Módulo II
07/07/2012

RESUMO

O presente artigo visa avaliar a relação existente entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem por meio da revisão bibliográfica. Sabe-se que a boa relação entre professor e aluno é essencial em todos os níveis de ensino e é através dela que o aluno é motivado a construir seu conhecimento, favorecido principalmente pelos processos de ensino e de aprendizagem. Na sociedade moderna, são grandes os desafios para que o relacionamento entre docentes e discentes ocorra de maneira positiva e satisfatória. Problemas como diferenças culturais e conflitos de várias ordens dificultam a interação professor-aluno na escola do século XXI. Assim, este trabalho teve como finalidade abordar os principais desafios da relação entre professor e aluno nos processos de ensino e aprendizagem, tendo sido utilizada como método de pesquisa a consulta a artigos científicos que discutissem a temática, gerando como resultados novas linhas de discussões sobre o assunto, que apontam a necessidade de promover um debate mais intenso sobre o tema.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Educação. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre professores e alunos tem sido uma das grandes preocupações do ambiente escolar nos últimos anos. Os entraves desta relação têm um papel significativo nos processos de ensino e aprendizagem, influenciando-os de maneira decisiva. Esta relação não deve ser imposta, mas, sim, estabelecer uma relação de respeito mútuo. O aluno deve ser considerado um ser interativo na construção do seu próprio conhecimento, porém vale ressaltar que o professor é o mediador de todo o processo. Caso os professores que atuam nas escolas não percebessem a sua importância na vida dos alunos, não seria possível haver nas

escolas uma educação condizente com o contexto social do aluno.

Para entender o real significado do trabalho do professor, é necessário compreender mais sobre essa profissão, e que esta compreensão ocorra de forma significativa e reflexiva.

Faz-se necessário compreender com mais profundidade o conceito de professor reflexivo, pois o que parece estar ocorrendo é que o termo tornou-se mais uma expressão da moda do que uma meta de transformação propriamente dita (PIMENTA, 2002 apud LOPES, 2009, p. 4).

Desta forma, compreende-se que refletir sobre a formação do professor é perceber que este profissional precisa estar em constante aperfeiçoamento. Com relação aos processos de ensino e aprendizagem, vários pesquisadores consideram estes termos inseparáveis para a construção do conhecimento.

Nem todos os professores estão preparados para serem educadores conscientes de suas funções. Além do conhecimento específico de sua área, o professor deve ter habilidade para ensinar e educar e, para tal vem um auxílio direto da educação (CARVALHO, 1995 apud CABRAL; CARVALHO; RAMOS, 2004, p. 334).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever os principais desafios da relação entre professor e aluno nos processos de ensino e aprendizagem.

2 AS RELAÇÕES ESCOLARES E FAMILIARES

As relações escolares e as relações familiares se mostram importantes na formação social do indivíduo. Dentre as relações escolares, pode-se afirmar que a interação professor-aluno é uma das mais importantes relações escolares no processo educativo discente, devido à atuação do professor na construção do conhecimento para com o estudante.

A interação entre professor e aluno pode apresentar alguns conflitos, baseados em situações como as diferenças de classes sociais, os valores, as diferenças culturais e os objetivos.

De acordo com Müller (2002, p. 276),

Podemos observar dois aspectos da interação professor-aluno: O aspecto da transmissão de conhecimento e a própria relação pessoal entre professor e aluno e as normas disciplinares impostas. Essa relação deve ser baseada na confiança,

afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado.

No ambiente escolar, principalmente na educação básica, pode-se notar que boa parte dos alunos estão na fase da adolescência, que é um período de autoafirmação, por isso o professor precisa ter habilidade e bom senso para “manter” a disciplina e o aluno atento e interessado pelo conteúdo explanado.

Para Libâneo (1994, p. 25), o professor não tem a função apenas de transmitir informações ou fazer perguntas, ele também deve ouvir os alunos:

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com um grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo de aula.

Atualmente, a escola apresenta alguns problemas graves, como a evasão, a reprovação, a violência, as drogas, e o *bullying*, que acabam tornando ainda mais conflitante a relação professor-aluno. O docente deve ter como referência para combater este conflito a estimulação do relacionamento emocional e afetivo para com seu aluno. Este relacionamento tem forte influência no processo de ensino e aprendizagem, pois permite ao professor ter um maior diálogo com o seu aluno, principalmente em momentos informais da sua jornada de classe, contribuindo desta forma para uma melhor troca de ideias e experiências, que futuramente podem contribuir para um melhor rendimento do

educando em sala.

Tratando-se do ato pedagógico, Libâneo (1994, p. 56) relata que essa ação pode ser definida como:

Uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do interpessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando promover neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração).

Para o professor, é interessante estimular no aluno uma maior criticidade, questionamentos, curiosidades sobre o mundo que o cerca. Esta situação torna a relação aluno-professor mais proveitosa. A criação de novos canais de comunicação com um propósito educativo entre professor e aluno e entre os próprios alunos utilizando situações do cotidiano favorece a diminuição de conflitos em sala de aula e ainda estimula uma reflexão do aluno sobre o seu espaço, seus direitos, seus deveres e seu papel na sociedade.

Ao perceber que não sabe nada, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender, já que é dotado de inteligência e, em consequência de curiosidade. Associando este dois atributos, pode surgir a criatividade, que fornece a base para as grandes invenções da humanidade. O espírito aventureiro instiga as descobertas (TIBA, 1998 apud MÜLLER, 2002, p. 277).

Para que a relação professor-aluno ocorra de maneira positiva, é necessário que o professor não se detenha apenas às aulas expositivas e à verificação da reprodução do que foi transmitido, é necessário que ele perceba no aluno como ele está recebendo o assunto explanado, e verificar se o exposto foi compreendido.

É necessário que o professor mantenha uma postura ética para com seus alunos, que não seja extremamente autoritário, e, em contrapartida, não propicie a total ausência de lei, permitindo a desordem - indisciplina. É plausível que o professor use de bom senso, que utilize o seu poder de controle e mediação diante de seus alunos, mantendo sempre um diálogo positivo com a turma. Para exercer uma atividade coerente em sala de aula, o professor deve sempre ter em mente a importância do seu trabalho, que prioriza a formação do cidadão.

Apesar de estar limitada por programas, conteúdos e normas institucionais, a interação entre professor e aluno, estimulada por um diálogo positivo, chega à finalidade do ensino, que é a aprendizagem do educando. É fundamental para o professor, além de estimular a criticidade do aluno no ambiente escolar, estimular o entendimento por parte do discente a importância de estar inserido em um grupo social ou comunidade, sendo capaz de reconhecer as diferentes normas de convivência da vida em grupo, tanto no aspecto social, como no aspecto político e cultural.

O educador não pode realizar sua tarefa de dar sua contribuição histórica se o seu projeto de trabalho não estiver lastreado nessa totalidade humana. À filosofia da educação cabe então colaborar para que esta visão seja construída durante o processo de sua formação. O desafio radical que se impõe aos educadores é o de um inteligente esforço para a articulação de um projeto histórico-civilizatório para a sociedade brasileira como um todo, mas isto pressupõe que se discutam, com rigor e profundidade, questões fundamentais concernentes à condição humana (SEVERINO, 1986 apud MÜLLER, 2002, p. 279).

O professor como mediador e facilitador do aprendizado procura incentivar a motivação do aluno. Pode, em alguns momentos, ser uma tarefa complexa, pois a desmotivação pode ter diferentes origens, como problemas familiares e afetivos. Contudo, o docente precisa concentrar esforços para despertar no

aluno a vontade de aprender, e de perceber a importância do conteúdo estudado em sua vida.

Ao professor não cabe dizer “faça como eu”, mas “faça comigo”. O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n'água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o diálogo do aluno não se trave com o seu professor de natação, mas com a água (CHAUÍ, 1980 apud MÜLLER, 2002, p. 279).

Em uma interpretação mais apurada, observa-se que o aluno é o centro das atenções no processo de ensino e aprendizagem, devendo sempre estar mobilizado para receber a informação de maneira precisa, interpretá-la, e usá-la na construção do seu conhecimento. Entretanto, a figura do professor não deve ficar em segundo plano, o seu papel é de extrema importância no processo de ensino, pois cabe a ele a organização, a definição de conteúdos e a orientação das ações pedagógicas na aprendizagem do aluno.

3 OS DESAFIOS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atualmente, o Brasil vem passando por sérios problemas na educação referentes à flexibilização de currículos, à evasão escolar, à repetência, às formas de avaliação e ao gerenciamento pouco eficiente de recursos financeiros públicos, comprometendo o desenvolvimento das habilidades básicas para um bom funcionamento do processo educativo, principalmente no setor público. Novas necessidades sociais demandam que a escola, seja ela na esfera pública ou particular, assuma funções pedagógicas diferenciadas que contribuam de maneira significativa para a formação discente.

É necessário que a escola desenvolva práticas escolares alternativas que sejam capazes de aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem atuais. Para isso, é imprescindível que a formação e a atuação do professor sejam revistas.

É importante perceber que a ação docente tem um papel político e social insubstituível no ambiente escolar, e que, atualmente, o professor precisa reafirmar a sua essência como educador frente às novas demandas sociais. Entretanto, para compreender de maneira objetiva a importância da atuação do professor nos processos de ensino e aprendizagem, é importante saber mais sobre o histórico dessa profissão.

Teríamos que conseguir que os outros acreditassem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000 apud LOPES, 2009, p. 3).

É possível perceber a importância de se valorizar o contexto histórico na formação do professor, pois fatos sociais, culturais e religiosos que ocorreram durante a formação do docente refletem em sua atuação na sala de aula e conseqüentemente na aplicação dos processos de ensino e aprendizagem. O professor investigativo, questionador da sua própria formação e atuação, terá maior capacidade de refletir sobre as novas demandas sociais que interferem diretamente no ambiente escolar. Atualmente, é necessário perguntar que tipo de reflexão o professor precisa fazer para aperfeiçoar a sua prática.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como

mudar (LIBÂNEO, 2005 apud LOPES, 2009 p. 4).

Acredita-se que uma das tarefas mais importantes do professor e de qualquer equipe pedagógica nas unidades escolares é buscar uma formação continuada que permita uma relação professor-aluno, escola-aluno mais significativa e responsável, e que garanta ganhos reais na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Pode-se afirmar que cada ser humano, em sua história de vida, estabelece uma forma de se relacionar com o seu semelhante baseado em experiências e vivências prévias. Entende-se que a sala de aula e os demais espaços escolares são ambientes de convivência e interações heterogêneas em valores, ideias, crenças e posturas, o que impulsiona o corpo docente e a equipe pedagógica a se preparar de forma apropriada para trabalhar com esta realidade.

Cabe ao professor exercer o seu papel de mediador, contribuindo para que o aluno exerça sua postura crítica e cidadã frente ao mundo moderno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da relação professor-aluno nos processos de ensino e aprendizagem são pontuais e importantes de serem estudados e debatidos, para que seja possível se chegar a fundamentos e práticas que melhorem estas relações e processos no espaço escolar.

Problemas como conflitos entre professor e aluno em sala de aula, gerados muitas vezes por diferenças culturais, de valores, objetivos, e de classes sociais, podem ser sanados com um maior preparo do professor para o exercício do diálogo e a estimulação de um relacionamento afetivo com os discentes. Estas ações podem amenizar os conflitos em sala.

Outro fator importante é o preparo da escola frente a problemas como evasão, reprovação demasiada, violência, drogas e

bullying. É necessário que o professor, com a equipe pedagógica da unidade escolar, esteja fortemente comprometido para enfrentar a situação, e que sejam idealizadas ações que eliminem estes problemas da escola, como a realização de oficinas e palestras temáticas, visitas educativas, criação de peças teatrais, grupos de dança, além de parcerias com órgãos governamentais de segurança, a fim de diminuir os males supracitados da escola.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivian; RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no Relacionamento Professor/Aluno: Um Desafio a Superar**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2012.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A Interação Professor Aluno no Processo Educativo**. 2002. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/276_31.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2012.